

8.03.04 - Artes / Dança

## A DANÇA CONTEMPORÂNEA E SEUS NOVOS CORPOS

Gustavo P. L. Silva<sup>1</sup>, Dra. Helena T. Katz<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Fac. de Filoso., Comuni., Letras e Artes – FAFICLA da PUC/SP
2. FAFICLA – PUC/SP - Departamento de Linguagens do Corpo / Orientadora

### Resumo:

A identificação, na produção recente de dança, de uma mudança no que se nomeia como formação profissional, foi a ignição para esta pesquisa. Corpos sem formação técnica específica em dança adentraram nesta cena, depois de adultos, que será aqui investigada a partir dos dançarinos que atuaram nos últimos anos (2011-2016) pelo Programa Municipal de Fomento à Dança na cidade de São Paulo. As produções geradas com esses outros sujeitos apontam para uma ampliação e também um deslocamento nos entendimentos prévios a respeito de formação, de técnica, de treinamento e da própria dança contemporânea.

A fundamentação teórica reúne, sobretudo, a Teoria Corpomídia (Katz e Greiner, 2002, 2015) e Sennett (2009). O corpus se compõe de entrevistas com artistas no perfil do objeto que aqui se investiga, ou seja, a 'migração' para a dança de amadores, que se transformam em profissionais sem o domínio dos códigos formais consagrados nesta linguagem artística.

**Autorização legal:** CEP-PUC/SP, atendendo ao que está disposto na Resolução CNS/MS n.466/12.

**Palavras-chave:** Corpomídia; formação em dança; Lei de Fomento à Dança.

**Apoio financeiro:** PIBIC-CEPE.

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** PUC/SP

### Introdução:

Corpos adultos sem formação técnica específica em dança adentraram nesta linguagem, que será aqui investigada a partir dos dançarinos que atuaram nos últimos seis anos (2011-2016) pelo Programa Municipal de Fomento à Dança na cidade de São Paulo. Tal programa é um edital público de incentivo direto formulado a partir da Lei Municipal 14.071 (2005) e serviu, nesta pesquisa, para um levantamento de dados inéditos que denotam a inserção de profissionais de outras áreas e linguagens artísticas na dança deste contexto. Coube investigar o porquê desses novos fluxos e como eles deslocam entendimentos prévios sobre o que é preciso para ter técnica e ser da dança contemporânea, em um edital que passou a investir como nunca antes em uma dança brasileira (cerca de mais de oito milhões de reais por ano).

O recorte escolhido para essa pesquisa se deu pela grande inserção de artistas no perfil indicado e pela percepção do quanto eles contribuíram na ampliação do entendimento de corpo apto para a dança contemporânea e sua alteração nas produções em curso. Coube investigar, a partir disso, os recursos utilizados para chegar na concretização de suas criações artísticas, percebendo, assim, como as palavras técnica e treinamento eram ressignificadas.

A intenção é a de mapear os intérpretes sem formação técnica específica de dança, discutir o contexto que permitiu a configuração dessa situação na cidade de São Paulo e problematizar o entendimento de formação.

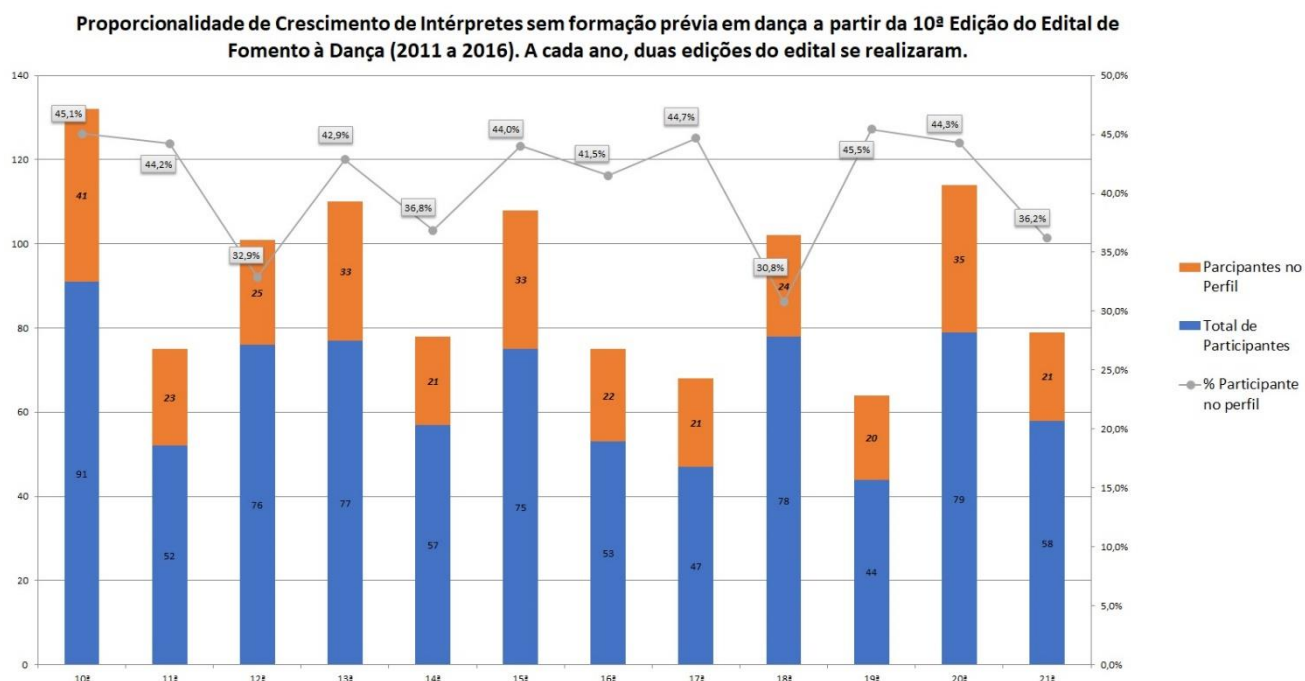
### Metodologia:

Os dados inéditos que essa pesquisa produziu foram reunidos a partir de consultas no acervo público do Núcleo de Fomento à Dança, localizado na Secretaria Municipal de Cultura (região central de São Paulo). Foram analisados mais de quatrocentos currículos dos artistas que passaram pelo programa em seis anos. Destes, houve contato direto com os profissionais no perfil do fenômeno que aqui se investiga e alguns foram escolhidos para entrevistas que compuseram o corpus desta Iniciação Científica. Tais encontros foram possibilitados pela aprovação por parte do Comitê de Ética da PUC, através da Plataforma Brasil. O Programa de Fomento à Dança foi estudado através de suas edições ao longo dos anos e, a partir dos apontamentos realizados por Perniciotti (2015). No mais, a fundamentação teórica reúne, sobretudo, Sennett (2009) e a Teoria Corpomídia (Katz e Greiner, 2002, 2015) pela relação que esta estabelece entre corpo e ambiente.

### Resultados e Discussão:

A partir das informações e entrevistas reunidas nesta pesquisa foi possível constatar que essas pessoas que ingressaram na dança depois de adultos se atêm menos a um comprometimento técnico que, historicamente, se entendia como legitimador do "saber dançar". Agora, tais indivíduos buscam treinamentos que resultem em criações artísticas próprias e que não estejam atados a modelos hegemônicos. Dentre estes treinamentos, podemos considerar: musculação, yoga, pilates, ciclismo, escalada, artes marciais, natação e tantos outros. A

inserção de profissionais que se constituem desta maneira é refletida no gráfico que segue, apontando o quanto a presença destes corpos é uma constante no programa ao longo dos anos e confirma o quanto isso alterou a produção em dança que passou a ser construída.



### Conclusões:

A Lei de Fomento à Dança, cujo modelo é pioneiro por priorizar a pesquisa continuada de artistas em detrimento da criação de “produtos” para circulação, inaugura um outro tempo. Um tempo em que amadores passam a construir sua formação a partir da troca com grupos de dança contemplados por este edital. Os dados obtidos nos revelam o quanto o entendimento de formação foi se alterando, sobretudo, a partir do nosso intenso e diário convívio com as telas (celulares, notebooks, tablets e afins) que nos cercam, produzindo novos hábitos cognitivos. Tais hábitos contribuem para a proliferação da auto-autorização (Katz, 2015), que é um termo que designa o quanto temos levado para a nossa vida off-line os valores construídos na vida on-line. Comandamos as nossas ações levando em consideração apenas o que nos apetece e as ações de curtir, compartilhar, deletar, bloquear, passam a não se restringir apenas ao contexto virtual. As transformações cognitivas que vêm ocorrendo em todos nós, conjugadas ao atual estágio do capitalismo, promovem mudanças fundamentais na sociedade, e a produção de dança não está apartada desse contexto.

### Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Trad.: Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

AGUIAR, Daniella de. **Dança contemporânea – o dançarino pode ser apto para tudo?**, em <http://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/DancaTecnologia/Danca%20contemporanea%20%20o%20dançarino%20pode%20ser%20apto%20para%20tudo.pdf>, 2007.

GIELEN, Pascal. **CRIATIVIDADE e outros fundamentalismos**. Annablume. 2015.

GERALDI, Silvia Maria. **Representações sobre técnicas para dançar**, em [http://www.ingresso.ufu.br/sites/default/files/certificacao/Danca\\_Representacoes\\_tecnicas\\_para\\_dancar.pdf](http://www.ingresso.ufu.br/sites/default/files/certificacao/Danca_Representacoes_tecnicas_para_dancar.pdf), 2007.

GERALDI, Silvia Maria. **O lugar da teatralidade na dança contemporânea**, em <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57483/60490>, 2012.

GREINER, Christine. **O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados**. Annablume. 2004.

GREINER, Christine e KATZ, Helena (orgs.). **Arte & Cognição. Corpomídia, comunicação, política**. Annablume. 2015

JOSÉ, Ana Maria de São. **Dança contemporânea: um encontro possível?**, em <https://ri.ufs.br/handle/123456789/985>, 2011.

KATZ, Helena. **A dança na cidade de São Paulo, em meio à produção de inexistência, de novos hábitos cognitivos e do homo oeconomicus**. Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança. Goiânia: ANDA, 2016. p. 771- 779

KATZ, Helena. **Conexões entre o corpo apps e o mundo regido por editais**, em <http://www.portalandia.org.br/anais-edicoes-visualizar/452>, 2015.

KATZ, Helena. **Método e técnica: faces complementares do aprendizado em dança**. In: Suzana Saldanha. (Org.). Angel Vianna – sistema, método ou técnica? Rio de Janeiro: Ed. Funarte, 2009, v. 1, p. 152 – 162, em <http://www.helenakatz.pro.br/midia/helenakatz11318524036.pdf>.

KATZ, Helena. **O pensamento crítico no mundo do corpo apps e da lógica do software**, em <http://www.portalandia.org.br/anais-edicoes-visualizar/448>, 2014.

KATZ, Helena. **A internet das coisas e o conflito jurídico na dança da cidade de São Paulo**, em [www.portalandia.org.br](http://www.portalandia.org.br), 2016.

KATZ, Helena. **UM, DOIS, TRÊS, a dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Edição da Autora, 2005

MUNIZ, Zilá. **Rupturas e Procedimentos da Dança Pós-Moderna**, em <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2688/1754>, 2011.

MURTA, Flor. **Concepções de dança contemporânea: uma breve revisão**, em <http://www.portalandia.org.br/anaisarquivos/1-2013-05.pdf>, 2013.

PERNICIOTTI, Fernanda. **O novo ambiente midiático produzido pela editalização da cultura: o meio transformou-se em mediação**. 2015. Dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica – Programa de Pós-Graduados em comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica PUC-SP, São Paulo, 2015.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea? A narrativa de uma possibilidade**, em [http://revistaeletronica.ufpa.br/index.php/ensaio\\_geral/article/viewFile/217/116](http://revistaeletronica.ufpa.br/index.php/ensaio_geral/article/viewFile/217/116), 2012

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

SOUZA, Maria Inês Galvão. **O ensino da dança na escola: Técnica ou criatividade?**, em <https://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/cadernos/article/view/1206>, 2011.